

SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES(AS)

Lívia de Moraes Torraga¹ Debora Felipe de Souza² Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: liviatorraga.psi@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: deborafelipe2014@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br

Área de conhecimento: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula; Psicologia do Desenvolvimento Humano.

Palavras-Chave: Socialização; crianças; Autistas.

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema se deu por interesse mútuo, para-se obter informações sobre as dificuldades que os(as) professores(as) enfrentam na sala de aula com os alunos autistas, e principalmente na socialização escolar, com intuito de promover uma maior interação social entre as crianças com autismo e os demais indivíduos dentro do ambiente escolar. A princípio o Transtorno do Espectro Autista (TEA) recebeu este nome devido ao fato do termo ser muito utilizado pela psiquiatria para se referir aos sintomas da esquizofrenia em adultos, pois semelhante à esquizofrenia o autismo também mostra uma tendência ao isolamento, no entanto, os dois são diferentes não havendo nenhum tipo de inter-relação. Mesmo se tratando de um transtorno com características diversas, o Critério de Diagnóstico atualmente para o TEA é a dificuldade na comunicação social; déficits na reciprocidade sócio emocional; déficits nos comportamentos comunicativos não verbais; problemas para desenvolver, sustentar e entender relacionamento, assim como, uma grande sensibilidade a certos estímulos sensoriais e interesses em manipular objetos de forma repetitiva e/ou excessiva. A manifestação do TEA é notável/perceptível nos primeiros anos de vida da criança e seu diagnóstico é realizado por uma avaliação do quadro clínico, pois não há teste laboratorial que identifique este transtorno (MELLO, 2007). O desenvolvimento das políticas públicas brasileiras, referente ao autismo ocorreu de forma tardia, o que levou a construção de dois grupos distintos para a composição das políticas públicas buscando ações de maneira simultânea, em paralelo um grupo que era composto por trabalhadores e gestores do campo da Atenção Psicossocial, envolvendo também partidários da Reforma Psiquiátrica, integrantes de ações ligadas às Políticas Públicas de Saúde Mental no Sistema Único de Saúde (SUS) e do outro lado às associações de pais e familiares de crianças com TEA que desenvolveram suas próprias estratégias em busca de uma resposta e com intuito de colaborar na evolução da criança, uma vez que era apresentada a carência de recursos e instituições públicas, a ocorrência se deu no século XX (COUTO; FELDMAN et al., 2017, p. 708). A Lei de Proteção aos Autistas no Brasil (nº 12.764/2012) destina-se às áreas da saúde, áreas educacionais e assistência social, desse modo, o Governo Federal através do Ministério da Saúde (MS) desenvolveu um documento técnico a ser instituído: Diretrizes de Atenção à Habilitação/Reabilitação das pessoas com TEA no SUS, com objetivo de defender o direito universal de acesso a essas classes (CRUZ, 2013). Segundo o autor mencionado Ministério da Educação e Cultura (MEC) promoveu o direito à educação inclusiva e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo direito educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino em todo território nacional, obtendo apoios necessários para o atendimento às necessidades específicas de aluno para aluno no processo de escolarização, tomando uma série de providências para a capacitação dos professores e gestores de

maneira a instituir um Plano Individual de Atendimento Educacional Especializado que considere as potencialidades do aluno, possibilitando os recursos educacionais e estratégias que facilitem o acesso da rotina escolar, determinações encontradas no artigo 3º da Lei 12.764/2012, incluindo o direito de acompanhamento por alguém especializado na classe comum, diante da comprovação da necessidade apresentada pelo aluno com autismo.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar as dificuldades que professores(as) de escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental enfrentam na socialização de uma criança com TEA em sala de aula. Para os objetivos específicos foram definidos os itens: verificar as dificuldades na inserção de crianças autistas nas escolas públicas e privadas; identificar as dificuldades metodológicas e de inserção apontadas por professores(as) que deparam-se com a socialização e relacionamento da criança autista com outros alunos; Investigar informações sobre as políticas de inserção das escolas públicas do Ensino Fundamental; avaliar como educadores especializados em TEA conseguem se socializar com elas e qual a metodologia de ensino utilizada em sala para com a criança autista.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida foi através de uma abordagem descritiva que para Santos (2006) este tipo de pesquisa que tem como objetivo explicar um fenômeno ou processo minuciosamente a fim de estabelecer uma relação entre variáveis apresentadas e busca por novas perspectivas em relação a uma realidade já conhecida, sendo efetuado um levantamento de dados contou-se com a participação de seis professoras do Ensino Fundamental I e II que atuam em rede pública e privada com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. Após a aprovação dos órgãos responsáveis por pesquisas, as pesquisadoras selecionaram seis participante como materiais éticos foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização da Instituição e um questionário para as participantes. Realizou-se a aplicação do instrumento nas participantes tendo como objetivo a coletas de dados referente às dificuldades que abarcam o cotidiano desta profissional para a identificação dos principais pontos levantados pelas professoras. O questionário era composto por doze perguntas relacionadas a comunicação da educadora com a criança com autismo, estrutura curricular, métodos de ensino, envolvimento de outros profissionais, relação da classe com o aluno e os demais colaboradores da escola e a rotina do aluno dentro da escola todas fizeram a devolução do questionário disponibilizado pelas pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram bastante conclusivos neste estudo apontando que as maiores dificuldades encontradas por professores são diversos como os métodos que são utilizados em sala, a falta de outro profissional que auxilie o educador como forma de proporcionar uma educação de qualidade sem que haja a discriminação do aluno com TEA, quantidade de alunos em sala e também a formação dos profissionais que atuam com as crianças, para assim, haver uma inclusão efetiva dela no contexto escolar e social. A partir dos relatos das professoras pode-se verificar que é de extrema importância que haja uma rotina escolar definida para alunos com TEA com o intuito de promover o progresso da aprendizagem, com um plano pedagógico e atividades estruturadas com base na rotina da criança (BARBOSA, 2006; GOMES; BALBINO; SILVA, 2014). Neste sentido, as instituições escolares devem adequar-se para proporcionar ao aluno uma rotina favorecendo o aprendizado, além de atender as necessidades da criança dentro do ambiente escolar, ainda

cabe ao professor identificar métodos de aprendizagem na qual o aluno consiga desempenhar conforme as limitações do mesmo (OLIVEIRA; LIMA, 2016). Apesar das dificuldades que o professor depara-se incluindo e educando deve-se criar oportunidades e atividades que se assemelham com as dos outros alunos para que a criança com autismo se sinta aceita pela turma contribuindo para com os demais a aceitação e compreensão das limitações deste aluno (UCHÔA, 2015). O educador assume um papel importante e desafiador na inclusão de crianças atípicas, isso deve-se tornar possível a integração e a socialização do aluno com autismo na sala construindo um ambiente em que ele se sinta acolhido sensibilizando os demais alunos com rodas de conversar ou atividades que abordam temas referente a inclusão e a diversidade. É imprescindível que o docente saiba reconhecer as características e limitações que abrangem o TEA para conseguir incluí-lo e planejar ações que proporcionem experiências a todos sem que haja discriminação dos demais (BARBOSA; ZACARIAS; MEDEIROS; NOGUEIRA, 2013). Para atender as demandas dos alunos com autismo na instituição de ensino tem-se a necessidade de realizar alterações em seu espaço físico, nas práticas pedagógicas de seus educadores buscando principalmente uma reestruturação curricular para atender as necessidades deste aluno contribuindo com a inclusão, pois, sem que haja as devidas alterações as crianças com autismo prejudicando o seu desenvolvimento (SILVA; DAMÁZIO, 2019). Capellini (2001) aponta que é imprescindível que haja redução na quantidade de alunos em sala de aula para que o professor desempenhe um papel mais ativo com os alunos e consiga proporcionar ao aluno autista uma educação de qualidade e pensada em suas necessidades. Fonseca (2011) salienta que a escola deve organizar e prever alterações no currículo incluindo ajustes necessários que vão de encontro com as necessidades apresentadas pelos alunos priorizando a qualidade do ensino aplicado em sala buscando novos métodos e práticas pedagógicas que se adequem às peculiaridades de cada aluno.

CONCLUSÕES

Respondendo aos objetivos, dentre as dificuldades na inserção de crianças com TEA na escola, pode-se citar a falta de especialização, qualificação profissional para auxiliar na inclusão; a falta de diagnóstico conclusivo, pois na maioria dos casos descritos os alunos são encaminhados para avaliação de profissionais especializados sem serem previamente diagnosticados e a falta de suporte das instituições públicas aos professores de alunos com TEA, há professores que trabalham na rede privada de ensino e relatam que a instituição disponibiliza ao aluno uma boa estrutura física, acompanhante terapêutico e alterações curriculares atendendo as necessidades da criança. Quanto ao método de ensino utilizado os professores levam em consideração as especificidades da criança com autismo. Referente a investigação das informações sobre as políticas de inserção das escolas públicas do Ensino Fundamental levantou se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que instituiu algumas modalidades de atendimento a crianças especiais; as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001) o sistema de ensino deve abranger todos os alunos, cabendo às instituições de ensino organizarem-se para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais (art.2º) e a Política Nacional de Educação Especial e a Lei 12.764, de 27/12/12 que estabelece diretrizes da política pública nacional de proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao serem levantadas informações de como educadores(as) especializados(as) em TEA conseguem se socializar com as crianças autistas e qual a metodologia de ensino utilizada em classe para essas crianças, foi obtido resposta de apenas uma participante com especialização em TEA, e esta quando se depara com dificuldades de socialização conversa com os demais alunos sobre o aluno com TEA, e a sua metodologia de ensino utilizada varia entre rodas de conversas, tecnologias assistivas, jogos e textos com imagens de frases que visam o aprimoramento das funções executivas do aluno. E, por fim, é necessário compreender a importância de uma escola que de fato inclua a criança

com autismo no processo de ensino aprendizagem que possibilite um pleno desenvolvimento na medida em que a escola tem a função de incluir esses indivíduos na sociedade com o mínimo de condições necessárias para exercer seus direitos e deveres como cidadão, bem como o preparo para exercer sua autonomia em questões básicas da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Amanda Magalhães; ZACARIAS, Jaqueline da Cruz; MEDEIROS, Kesia Natália; NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva. **O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo**. In: XI Congresso Nacional de Educação Educere, 23 a 26/09/2013, Curitiba.

CAPELLINI, Vera L. M. F. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais com classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico**. 2001. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

COUTO, Maria Cristina Ventura; FELDMAN, Clara; LIMA, Rossano Cabral; OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de. **Políticas para o autismo no Brasil: entre atenção psicossocial e a reabilitação**. Rio de Janeiro, 2017, p. 708. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n3/1809-4481-physis-27-03-00707.pdf>>. Acesso em: 22/05/2018.

CRUZ, Deusina Lopes da. **Olhe os autistas nos olhos: direitos de cidadania dever da família, do estado e da sociedade**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissões/comissões-permanentes/cssf/audiencias-publicas-anteriores/audiencia-2013/audiencia-02.04/apresentação-1>>. Acesso em: 01/10/2020.

FONSECA, K. A. **Análise de adequações curriculares no ensino fundamental**: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores. 126f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

GOMES, M. A.; BALBINO, E.S.; SILVA, M. K. **Inclusão escolar: um estudo sobre a aprendizagem da criança com autismo**. In: VII COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 4. 2014, São Cristóvão. Anais Eletrônicos de São Cristóvão: UFS, 2014. Disponível em: <http://educonse.com.br/viiicoluquio/publicacao_eixos.asp>. Acesso em: 06/10/2020.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo**: guia prático. 3. ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2007.

OLIVEIRA, Sandra Maria de; LIMA, Rafaella Asfora. **Rotina na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação Infantil: O que dizem os professores?**. Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais (DPOE), do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2016.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6ª ed. São Paulo: DPA, 2006.

SILVA, Ivonete Ferreira da; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Alunos com autismo na escola comum: eis a questão. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, [S.l.], v. 21, n. 2. p. 349-361, aug. 2019. ISSN 2594-8385. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13164>>. Acesso em: 09/10/2020.

UCHÔA, Yasmim Figueiredo. **A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. 2015, 40 p. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual da Paraíba.